Plataforma Guia

Provas antigas

Vestibular UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais

plataformaguia.com/provas-antigas



Filosofia – Questão 01

Leia este trecho:

Ouvi dizer a um homem instruído que o tempo não é mais que o movimento do sol, da lua e dos astros. Não concordei. Por que não seria antes o movimento de todos os corpos? Se os astros parassem e continuasse a mover-se a roda do oleiro, deixaria de haver tempo para medirmos suas voltas? [...] Ou, ao dizermos isto, não falamos nós no tempo, e não há nas nossas palavras sílabas longas e sílabas breves, assim chamadas, porque umas ressoam durante mais tempo e outras durante menos tempo?

SANTO AGOSTINHO. *Confissões* (Livro XI: O Homem e o Tempo). Tradução de J. Oliveira Santos e Ambrósio de Pina. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 286.

Nesse trecho, o autor argumenta contra a identificação do tempo ao movimento dos astros.
APRESENTE o argumento proposto por Santo Agostinho.

Filosofia – Questão 02

Leia estes dois trechos:

TRECHO 1

Em todas as épocas do pensamento, um dos mais fortes obstáculos à aceitação da Utilidade ou da Felicidade como critério do certo e do errado tem sido extraído da idéia de justiça.

MILL, John Stuart. *O Utilitarismo*. Tradução de Alexandre Braga Massella. São Paulo: Iluminuras, 2000. Cap. V, p. 69.

TRECHO 2

A justiça segue sendo o nome adequado para certas utilidades sociais que são muito mais importantes e, portanto, mais absolutas e imperativas do que quaisquer outras consideradas como classe (embora não mais do que outras possam sê-lo em casos particulares). Elas devem, por isso, ser protegidas, como de fato naturalmente o são, por um sentimento diferente não só em grau mas em qualidade, distinto, tanto pela natureza mais definida de seus ditames como pelo caráter mais severo de suas sanções, do sentimento mais moderado que se liga à simples idéia de promover o prazer ou a conveniência dos homens.

Ibidem, p. 94.

Com base na leitura desses dois trechos e considerando outros elementos presentes no capítulo citado da obra de Mill, **RESPONDA**:

A) Qual é o obstáculo ao princípio de utilidade que, segundo o autor, tem sido extraído da idéia de justiça?

B) Qual é o argumento utilizado pelo autor para enfrentar esse obstáculo e demonstrar que não há incompatibilidade entre as regras da justiça e o princípio da maior felicidade?

Filosofia – Questão 03

Leia estes trechos:

TRECHO 1

Segundo uma concepção amplamente difundida, objetividade e neutralidade são características centrais do conhecimento científico. Opiniões, referências pessoais e suposições especulativas não têm lugar na ciência. As teorias científicas são neutras no sentido de não possuírem vínculo com ideologias, interesses pessoais ou de grupos, fatores políticos ou econômicos. O conhecimento científico é conhecimento confiável porque é neutro e provado objetivamente.

TRECHO 2

A ciência nos permitiu mandar homens à Lua, curar a tuberculose, inventar a bomba atômica, o automóvel, o avião, a televisão e inúmeros outros inventos que mudaram a natureza da nossa vida cotidiana. O método científico é geralmente reconhecido como o meio mais efetivo para descobrir e prever o comportamento do mundo natural. Nem todas as invenções científicas foram benéficas aos seres humanos – há progressos científicos que vieram a ser utilizados tanto para destruir como para melhorar a vida humana. Entretanto, seria difícil negar o sucesso das manipulações do mundo natural que a ciência tornou possíveis.

WARBURTON, Nigel. *O básico da Filosofia*. Tradução de Eduardo F. Alves
Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2008. p. 167.

Com base na leitura desses trechos e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, **REDIJA** um texto, **argumentando a favor de** ou **contra** esta afirmativa:

A finalidade da investigação científica é a verdade pela própria verdade.

Filosofia – Questão 04

Leia este trecho:

Promovem-se com urgência pesquisas para encontrar técnicas de aumentar a capacidade de mensuração dos valores sociais. Empregaríamos melhor um pouco desse esforço se tentássemos aprender – ou reaprender, talvez – a pensar com inteligência sobre a incomensurabilidade dos valores que não são mensuráveis.

WILLIAMS, Bernard. *Moral: uma introdução à ética.*
São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 150.

Com base na leitura desse trecho e considerando outros elementos presentes no texto, **EXPLIQUE** o tipo de distorção que pode resultar do pressuposto utilitarista de que todo valor pode, em última instância, ser medido e comparado, a fim de entrar em um cálculo de consequências a ser realizado pelo agente – individual ou coletivo –, no momento da ação.

Filosofia – Questão 05

Leia este trecho:

A ciência matematizada, extremamente tecnicizada, torna-se social e filosoficamente isolacionista. Ela veda o universo aos sentidos, e logo à imaginação dos leigos, quer dizer, dos homens nus, desarmados em face dos mistérios da Natureza. Renunciando a Ciência a uma imagem total intuitiva, ou realmente sensível do mundo, proclamando a insuficiência e a impotência dos sentidos para apreender o mundo ideomatemático que ela construiu, a humanidade encontra-se, pela primeira vez, na sua curva de desenvolvimento sem uma concepção cosmogônica intuitiva ou mesmo cosmológica do universo. Pode ela, no entanto, viver sem uma cosmogonia não transitoriamente proposta? Diante dessa ausência vertiginosa e sombria de formas intuitivamente inteligíveis do universo, o homem vacila. Suas mãos tateiam em vão nas trevas, e sua cabeça não se conforma ao vácuo informe.

PEDROSA, Mário. Ciência e arte, vasos comunicantes. *Mundo, homem, arte em crise*. São Paulo: Perspectiva, 1986. p. 73.

Nesse trecho, o autor afirma que a ciência moderna é incapaz de oferecer ao homem uma imagem intuitiva e totalizante do mundo, da qual ele não pode, contudo, abrir mão. Na sequência desse trecho, ele sustenta que a arte seria capaz de fornecer para o homem tal imagem intuitivamente acessível do mundo.

Considerando essas informações, **REDIJA** um texto **argumentando a favor de** ou **contra** a solução proposta pelo autor.